

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Mombaça|CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
(Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley
(Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
Davi Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Márcia de negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Subcomissão Campus Avançado Mombaça
Mário Francisco de Lima
Rubens Cainan Saboia Monteiro
Maria Verônica Teixeira Veras
Vinícius Nunes de Oliveira

Sistematização do Relatório e Revisão
Gramatical
Mário Francisco de Lima
Rubens Cainan Saboia Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Sistema de Bibliotecas – SIBI.**

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025:
relatório final: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Mombaça,
IFCE, 2026.

48 p. il.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Bibliotecário: Romero da Silva Benevides– CRB 3/ N°1307

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	7
1 Introdução.....	8
1.1 A Avaliação Institucional.....	8
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	9
1.3 Caracterização do IFCE.....	9
1.4 Organização Multicampi.....	10
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE.....	11
1.6 Identificação da Unidade.....	13
1.7 Cursos Ofertados no IFCE.....	13
1.1.1 Cursos Técnicos.....	13
1.8 Dados dos Campi.....	14
1.9 Dados da CPA.....	14
2 Metodologia.....	14
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	14
2.1.2 Etapa de Execução.....	15
2.1.3 Etapa de Análise.....	15
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	18
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo.....	19
3.1 Dimensões Institucionais.....	19
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	19
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	19
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	23
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	25
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	26
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.....	29
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física.....	30
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.....	34
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	35
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.....	37
4 Ações com Base na Análise Final.....	38
Considerações Finais.....	38
Referências.....	40

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, à Pesquisa e à Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Atualmente com IFCE conta com 33 campi, sendo o campus avançado Mombaça o mais recente com inauguração em novembro de 2020 e sede situada nas proximidades da CE-363, tendo área total construída de cerca de 3 mil metros quadrados, quatro salas de aula, quatro laboratórios (química, física, biologia e informática), auditório, biblioteca, cantina, refeitório, ginásio poliesportivo e espaço de vivência. O corpo docente e técnico-administrativo é composto por 13 profissionais.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação

profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e

de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

- d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Quadro 1 - IFCE campus Avançado Mombaça

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará campus Avançado Mombaça
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-41 (Campus Acopiara)
Código da IES	1094961 (Campus Acopiara)
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, o IFCE - Campus Avançado Mombaça conta com dois cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, cuja oferta foi iniciada no semestre 2023.2, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Técnico em Comércio
2. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Mombaça portal.ifce.edu.br/campus/mombaca/	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610-000	(85) 9924.0385

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do IFCE - Campus Avançado Mombaça é o órgão responsável pela elaboração do Relatório de Avaliação, além de desenvolver um trabalho de sensibilização junto à comunidade acadêmica para participação do processo do questionário e na sequência, da divulgação do relatório. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local foi estabelecida pela PORTARIA Nº 7290/GAB-ACO/DG-ACO/ACOIARA, DE 28 DE OUTUBRO DE 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os

percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, fôlderes e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

"Não possuo os dados"

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções "Sim", "Sempre", "Frequentemente", "Alta", "Bom" e "Ótimo"; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções "Parcialmente", "Moderada" e "Regular"; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções "Não", "Raramente", "Nunca", "Baixa" e "Nenhuma". O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a

seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Mombaça	72,09%	84,62%	60,00%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	36,4% FRAGILIDADE	6,7% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	72,7% POTENCIALIDADE	96,8% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, dois grupos apontaram avaliação de fragilidade e um grupo respondente apontou fragilidade quanto à oportunidade de participação da elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação ao questionamento referente à instituição manter coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	10% FRAGILIDADE	33% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com quais, as suas solicitações foram atendidas?	33% FRAGILIDADE	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	Controvérsia
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	45% FRAGILIDADE	84% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	62% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALI DADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	18% FRAGILIDAD E	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	78% POTENCIALI DADE	94% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALI DADE	POTENCIALI DADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	40% FRAGILIDAD E	90% POTENCIALID ADE	100% POTENCIALI DADE	POTENCIALI DADE
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	27% FRAGILIDAD E	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDAD E
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	94% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	97% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	97% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	87% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	79% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	77% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	83% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	78% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta	Não se aplica	83% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE

exclusiva para os discentes)				
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	82% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	97% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	100% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	91% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	82% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

A análise dos dados referentes à Dimensão 2 revela um panorama heterogêneo, com resultados que transitam entre fragilidades pontuais, avaliações medianas e expressivas potencialidades, a depender do eixo temático e do segmento de público considerado.

No que concerne às políticas de pesquisa, os dados indicam fragilidades que merecem atenção institucional. A produção científica e tecnológica — compreendendo publicação de artigos, livros e comunicação em eventos científicos — foi classificada como fragilidade na avaliação geral, com destaque para os baixos índices entre discentes (10%) e técnicos administrativos (33%), ao passo que os docentes apresentaram avaliação mediana (55%).

De maneira semelhante, o apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis resultou em controvérsia: enquanto os técnicos administrativos avaliaram este aspecto como potencialidade (100%), os docentes o

classificaram como fragilidade (33%) e os discentes como avaliação mediana (56%), sinalizando percepções distintas acerca do suporte institucional oferecido.

Por outro lado, as atividades de pesquisa que permitem o desenvolvimento de ações de iniciação científica, visitas técnicas e participação em eventos foi avaliada como potencialidade pela maioria dos segmentos, com destaque para os discentes (84%) e técnicos administrativos (100%), ainda que os docentes tenham apresentado fragilidade neste quesito (45%).

Quanto às políticas de extensão, o cenário é marcadamente positivo. A participação e o estímulo às atividades extensionistas como palestras, oficinas e minicursos foram classificados como potencialidade pelos três segmentos, com percentuais que variam entre 82% e 100%.

A contribuição da extensão para o desenvolvimento social das comunidades atendidas obteve avaliação mediana de forma geral (55% dos docentes, 62% dos discentes e 100% dos técnicos), indicando que, embora reconhecida, há espaço para ampliar o impacto e a percepção social dessas ações.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por sua vez, foi classificada como avaliação mediana, com fragilidade apontada pelos docentes (18%), o que sugere a necessidade de maior integração entre os três pilares acadêmicos no cotidiano do campus.

No tocante às políticas de ensino, os resultados são predominantemente positivos, especialmente na perspectiva discente. As questões respondidas exclusivamente pelos alunos revelam potencialidade em praticamente todos os aspectos avaliados: satisfação com currículos e programas (94%), participação em atividades de extensão (97%), estímulo à participação pelos representantes do campus (97%), coerência entre currículo e objetivos de aprendizagem (87%), adequação dos conteúdos ao perfil do egresso (79%), pertinência das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão (77%), adequação da carga horária (83%), coerência dos objetivos do PPC com o perfil do egresso (78%), articulação entre metodologias de ensino e práticas pedagógicas (83%) e integração entre teoria e prática (82%).

A prática docente orientada à formação do cidadão crítico e participativo foi avaliada como potencialidade tanto por professores (100%) quanto por discentes (97%). Da mesma forma, a reflexão e a pesquisa como estratégias de aprendizagem alcançaram 100% de potencialidade nos dois segmentos, assim como as práticas avaliativas com prevalência dos aspectos qualitativos (91% docentes; 93% discentes).

No entanto, identificam-se fragilidades relevantes no eixo do ensino sob a perspectiva docente. A análise do alcance dos objetivos definidos no PPC durante sua execução foi avaliada como fragilidade pelos professores (40%), contrastando com a potencialidade atribuída pelos discentes (90%) e técnicos administrativos (100%).

A divulgação e o acompanhamento do PPC, por sua vez, foi classificada como potencialidade pelos três segmentos (78%, 94% e 100%, respectivamente). A formação continuada docente configura-se como uma fragilidade expressiva, com apenas 27% dos professores avaliando positivamente as práticas institucionais de estímulo à sua qualificação, o que demanda atenção prioritária por parte da gestão, tendo em vista os impactos diretos na qualidade do ensino ofertado.

Em síntese, a Dimensão 2 apresenta a extensão como seu ponto de maior destaque positivo, a percepção discente sobre o ensino como uma área consolidada de potencialidade, e a pesquisa sobretudo no que se refere ao apoio à produção científica e à formação continuada dos docentes como o principal campo a ser fortalecido por meio de ações institucionais específicas e articuladas.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	36,4% FRAGILIDADE	48,3% FRAGILIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	45,5% FRAGILIDADE	53,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	Controvérsia
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	90,9% POTENCIALIDADE	71,0% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	35,5% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	27,3% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com	81,8% POTENCIALIDADE	67,9% AVALIAÇÃO	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	DADE	MEDIANA	DADE	
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	72,7% POTENCIALIDADE	51,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	45,5% FRAGILIDADE	22,6% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	81,8% POTENCIALIDADE	29,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	72,7% POTENCIALIDADE	9,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	10,0% FRAGILIDADE	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	0,0% FRAGILIDADE	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	85,7% POTENCIALIDADE	85,2% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	14,3% FRAGILIDADE	81,8% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	0,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educacionais especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	27,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Os dados referentes à Dimensão 3 revelam um cenário predominantemente frágil no que diz respeito às políticas de inclusão educacional e diversidade. A existência de programas voltados a pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) foi classificada como fragilidade pelos docentes (36,4%) e discentes (48,3%), a despeito da avaliação positiva dos técnicos administrativos (100%).

A capacitação de professores e técnicos para o atendimento a esse público também foi identificada como fragilidade, com apenas 27,3% dos docentes avaliando positivamente esse aspecto. Ressalta-se ainda que somente 27,3% dos professores se consideram capacitados para ministrar aulas a alunos com NEE, o que evidencia uma lacuna formativa que requer atenção prioritária. Em contrapartida, às ações de conscientização do corpo discente sobre inclusão foram avaliadas como potencialidade por docentes (81,8%) e técnicos (100%).

A atuação dos núcleos temáticos NAPNE e NEABI apresenta resultados preocupantes quanto à participação efetiva da comunidade acadêmica. Embora o conhecimento sobre as ações do NAPNE tenha sido classificado como potencialidade (90,9% docentes; 71% discentes), a participação efetiva nas atividades do núcleo resultou em avaliação mediana.

A situação mais crítica é observada no NEABI, onde tanto o conhecimento quanto à participação foram classificados como fragilidade pela maioria dos segmentos, com índices de participação inferiores a 23% entre discentes e técnicos, indicando baixo engajamento da comunidade com as pautas de diversidade étnico-racial.

Quanto ao NUGEDS, os baixos índices de conhecimento e participação registrados refletem o fato de que o núcleo encontra-se ainda em fase de implantação no campus, o que naturalmente limita sua visibilidade e atuação junto à comunidade acadêmica.

As ações de combate ao assédio sexual e moral foram classificadas como fragilidade pelos três segmentos, com percentuais próximos a zero entre docentes e técnicos, o que representa um alerta institucional relevante. Da mesma forma, as políticas de preservação da memória e do patrimônio cultural foram avaliadas como fragilidade por professores e técnicos.

Em sentido oposto, os projetos voltados ao desenvolvimento sustentável nas dimensões econômica, social e ambiental foram reconhecidos como potencialidade pelos três segmentos (85,7%, 85,2% e 100%, respectivamente), configurando-se como o principal ponto positivo desta dimensão.

Em resumo, embora o compromisso com o desenvolvimento sustentável se destaque como potencialidade, a Dimensão 3 expõe fragilidades estruturais nas políticas de inclusão, diversidade e combate a práticas discriminatórias. Recomenda-se o fortalecimento das ações dos núcleos temáticos, a ampliação das capacitações voltadas ao atendimento de pessoas com NEE, a continuidade do processo de implantação do NUGEDS e a implementação de estratégias institucionais mais efetivas de combate ao assédio e de valorização da memória cultural local.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	27,3% FRAGILIDADE	77,4% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Controversa

As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	28,6% FRAGILIDADE	89,3% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	96,4% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Esta dimensão avalia a eficácia dos canais de informação e a percepção da imagem do campus perante a comunidade, revelando um cenário de forte aprovação geral, mas com divergências internas. O grande destaque positivo (Potencialidade) vem dos alunos e técnicos-administrativos, que validam as estratégias de comunicação e a precisão das informações externas e internas. Contudo, o corpo docente aponta que a imagem institucional e as estratégias adotadas ainda não alcançaram o patamar ideal de consolidação.

Essa diferença de visões gera uma "controvérsia" sobre o real reconhecimento da imagem do campus na região: enquanto 77,4% dos alunos enxergam uma forte potencialidade e os técnicos veem uma situação mediana (50%), apenas 27,3% dos professores partilham dessa visão positiva, configurando uma fragilidade sob a ótica docente.

Os dados expressam que a comunicação do IFCE é bem avaliada pela comunidade acadêmica, com reconhecimento significativo. As estratégias de comunicação externa e interna apresentam um desempenho positivo, especialmente na divulgação de informações corretas e precisas.

Recomenda-se o aprimoramento dos canais de comunicação internos e externos para fortalecer ainda mais a identidade institucional e garantir a uniformidade na percepção da comunidade acadêmica.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	90,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	DADE		DADE	
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	11,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	45,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	90,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	0,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	0,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	9,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Os dados desta dimensão revelam um ambiente institucional marcado pelo respeito e pela confiança nas relações interpessoais. O relacionamento entre servidores e chefia imediata (90% docentes; 100% técnicos), entre os próprios servidores (100% em ambos os segmentos) e entre servidores e estudantes (100% em ambos os segmentos) foi classificado como potencialidade, demonstrando um clima relacional saudável. O clima organizacional como fator de motivação profissional também foi avaliado como potencialidade por docentes (90,9%) e técnicos (100%).

No que se refere às políticas de desenvolvimento profissional, os resultados apontam para avaliações medianas. Tanto a política de capacitação quanto a percepção de valorização no IFCE obtiveram avaliação mediana pelos dois segmentos (54,5% docentes; 66,7% técnicos), indicando que, embora existam iniciativas nessa direção, há espaço considerável para aprimoramento. O atendimento da CPPD/CIS-TAE também foi avaliado como mediano pelos docentes (60%), sinalizando a necessidade de maior aproximação dessas comissões com os servidores do campus.

Fragilidades expressivas foram identificadas em aspectos estruturais relevantes. As ações voltadas à qualidade de vida dos servidores obtiveram percentuais baixos 11,1% entre docentes e 0% entre técnicos, configurando fragilidade. A participação em atividades promovidas pela CPPD e pela CIS-TAE atingiu 0% nos dois segmentos, e a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo foi avaliada como fragilidade por docentes (9,1%) e técnicos (0%), evidenciando um déficit de pessoal que compromete a capacidade operacional do campus. É importante ressaltar que atualmente o campus conta com apenas quatro técnicos administrativos de nível médio e 10 docentes.

Em síntese, a Dimensão 5 apresenta como potencialidades o clima organizacional e as relações interpessoais, mas expõe fragilidades estruturais relevantes relacionadas à qualidade de vida, à insuficiência de pessoal e à baixa participação nas comissões de carreira. Recomenda-se o investimento em programas de bem-estar, o fortalecimento da atuação da CPPD e da CIS-TAE junto ao campus e a adoção de medidas que visem à ampliação do quadro de servidores.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	93,5% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	90,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	86,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	86,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	83,9% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

Os dados desta dimensão foram avaliados exclusivamente pelos discentes e revelam um panorama amplamente positivo. A atuação da coordenação de curso no alcance dos objetivos de formação foi classificada como potencialidade (93,5%), assim como a contribuição do corpo docente para a formação dos alunos (90%), para as atividades de extensão (86,7%) e para as atividades de pesquisa (86,7%). A atuação dos técnicos administrativos em prol da formação discente também foi reconhecida como potencialidade (83,9%).

Em suma, a Dimensão 6 configura-se como uma das mais positivas do relatório, com todas as questões classificadas como potencialidade. Recomenda-se a manutenção das práticas de gestão acadêmica que têm contribuído para essa avaliação favorável, bem como a ampliação de mecanismos de escuta e participação dos demais segmentos docentes e técnicos administrativos em futuras avaliações desta dimensão.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	27,3% FRAGILIDADE	58,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	9,1% FRAGILIDADE	61,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	0,0% FRAGILIDADE	30,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	100,0% POTENCIALIDADE	93,5% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	90,9% POTENCIALIDADE	83,9% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,9% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	90,9% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	86,7% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	Controvérsia
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	40,0% FRAGILIDADE	77,4% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	72,7% POTENCIALIDADE	77,4% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	70,0% POTENCIALIDADE	90,3% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	90,0% POTENCIALIDADE	93,5% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	40,0% FRAGILIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	20,0% FRAGILIDADE	58,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f)	30,0% FRAGILIDADE	80,6% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Segurança]	E	DADE		
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	73% POTENCIALIDADE	74% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	91% POTENCIALIDADE	90% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	73% POTENCIALIDADE	74% POTENCIALIDADE	33,0% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	56% AVALIAÇÃO MEDIANA	95% POTENCIALIDADE	95% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	90% POTENCIALIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	44,0% FRAGILIDADE	85% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	22,0% FRAGILIDADE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	11,0% FRAGILIDADE	45,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	10,0% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	10,0% FRAGILIDADE	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	20,0% FRAGILIDADE	60% AVALIAÇÃO MEDIANA	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do acervo bibliográfico]	0,0% FRAGILIDADE	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	14,0% FRAGILIDADE	89% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a) Telefone]	11,0% FRAGILIDADE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b) Xerox]	18,0% FRAGILIDADE	71% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c) Material de Consumo]	18,0% FRAGILIDADE	63% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas	18,0%	66%	0,0%	FRAGILIDADE

atividades, qual a sua satisfação? [d) Multimeios]	FRAGILIDADE E	AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE	DE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e) Quadro Branco]	45,0% FRAGILIDADE E	84% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f) Apagador e Pincel]	18,0% FRAGILIDADE E	71% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	10,0% FRAGILIDADE E	52% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	10,0% FRAGILIDADE E	13,0% FRAGILIDADE E	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a) Limpeza]	82% POTENCIALIDADE	86% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b) Mobiliário]	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	73% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c) Iluminação]	73% POTENCIALIDADE	93% POTENCIALIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d) Equipamentos]	36,0% FRAGILIDADE E	70% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e) Ventilação]	73% POTENCIALIDADE	97% POTENCIALIDADE	33,0% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	64% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	70% POTENCIALIDADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	27,0% FRAGILIDADE E	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	27,0% FRAGILIDADE E	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	27,0% FRAGILIDADE E	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	36,0% FRAGILIDADE	83% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
---	------------------------------------	-------------------------------------	---------------	-----------------------

Os dados desta dimensão revelam um cenário heterogêneo, com potencialidades concentradas nos aspectos de limpeza, horários de funcionamento e espaços para eventos, e fragilidades expressivas nas condições de acessibilidade, equipamentos e conectividade. A adequação das instalações para pessoas com deficiência visual, física e auditiva foi classificada como fragilidade pelos três segmentos, com percentuais próximos a zero entre docentes e técnicos, evidenciando uma lacuna estrutural crítica no que se refere à inclusão. Em contrapartida, a disponibilização de espaço físico para eventos de instituições parceiras foi avaliada como potencialidade unanimemente (100% nos três segmentos), assim como as condições para participação em atividades de extensão.

Nas salas de aula, a limpeza foi reconhecida como potencialidade pelos três segmentos, enquanto a iluminação obteve avaliação mediana e a ventilação resultou em fragilidade, puxada pela avaliação dos técnicos (33,3%). O mobiliário gerou controvérsia e os equipamentos foram classificados como fragilidade.

Nos laboratórios, limpeza, iluminação e ventilação foram avaliadas positivamente por docentes e discentes, porém mobiliário, equipamentos e segurança resultaram em fragilidade, especialmente pela avaliação dos técnicos (0% nos três itens). Os horários de atendimento dos laboratórios foram unanimemente classificados como potencialidade (100% nos três segmentos). Nos banheiros, limpeza e iluminação foram potencialidades, enquanto a ventilação resultou em fragilidade pelo baixo índice dos técnicos (33%).

A biblioteca do campus encontra-se em fase inicial de estruturação: dispõe de espaço físico e de um pequeno acervo de livros, mas ainda não conta com profissional bibliotecário responsável pelo seu funcionamento regular. Esse contexto justifica, em grande medida, os resultados frágeis observados nos itens avaliados, como mobiliário, equipamentos, adequação, qualidade, conservação e atualização do acervo bibliográfico, além dos horários de atendimento, que obtiveram percentuais muito baixos entre docentes e técnicos.

Os serviços de apoio às atividades institucionais telefone, xerox, material de consumo, multimeios e equipamentos informáticos foram amplamente classificados como fragilidade pelos três segmentos, com destaque negativo para a conectividade à

internet, que registrou os índices mais críticos da dimensão: 10% entre docentes, 13% entre discentes e 0% entre técnicos.

Nas salas administrativas, limpeza, iluminação e ventilação foram avaliadas como potencialidade, enquanto os equipamentos resultaram em fragilidade. Nas salas dos professores, ventilação, mobiliário e equipamentos foram classificados como fragilidade pelos docentes (27% nos três itens), indicando condições inadequadas de trabalho para esse segmento.

Em resumo, a Dimensão 7 aponta para a necessidade urgente de investimentos em acessibilidade, equipamentos, conectividade e infraestrutura de apoio, com atenção especial à plena implantação da biblioteca, áreas que comprometem diretamente a qualidade das atividades acadêmicas e administrativas do campus.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	81% POTENCIALIDADE	33,0% FRAGILIDADE	Controvérsia
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	74% POTENCIALIDADE	33,0% FRAGILIDADE	Controvérsia
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	77% POTENCIALIDADE	33,0% FRAGILIDADE	Controvérsia
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	57% AVALIAÇÃO MEDIANA	36,0% FRAGILIDADE	100% POTENCIALIDADE	Controvérsia

Esta dimensão coloca em foco a utilidade prática da autoavaliação e o quanto o campus consegue planejar melhorias a partir dos diagnósticos anteriores. O cenário aqui é marcado por um forte ruído de percepção. Há um claro descompasso: os estudantes sentem que as demandas deles geram melhorias práticas, mas admitem que não acompanham os relatórios oficiais. Por outro lado, quem lida diretamente com os dados no dia a dia não enxerga o reflexo dessas avaliações na rotina administrativa.

Essa desconexão gerou uma "controvérsia" em todas as questões deste eixo. No quesito das ações adotadas pela gestão e pelos colegiados/NDEs com base nos resultados da CPA e de avaliações externas (como o ENADE), os alunos demonstram alta satisfação (Potencialidade), enquanto os técnicos apontam uma grave fragilidade (33%) e os docentes mantêm uma postura mediana (55%). Curiosamente, a lógica se inverte ao falarmos sobre o conhecimento dos resultados: os técnicos têm pleno domínio dos dados (100% de Potencialidade), mas os discentes assumem o desconhecimento como uma fragilidade (36%).

Considerando isso, ressalta-se que há a necessidade de se investir na intensificação dos meios de divulgação dos resultados e/ou na conscientização acerca da importância de acessar os resultados divulgados. Além disso, é necessário se investir em parcerias com as gestões dos campi, no sentido de analisar os resultados, de adotar meios para melhorar os resultados e de dar conhecimento à comunidade acadêmica das ações de melhoria, quando adotadas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	11,0% FRAGILIDADE	77% POTENCIALIDADE	00,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	22,0% FRAGILIDADE	83% POTENCIALIDADE	00,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	100% POTENCIALIDADE	81% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	00,0% FRAGILIDADE	67% AVALIAÇÃO MEDIANA	00,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	77% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	Não se aplica	77% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b) Auxílio-transporte?]	Não se aplica	55% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	68% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	77% POTENCIALI DADE	Não se aplica	POTENCIALI DADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	50% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	Não se aplica	45,0% FRAGILIDAD E	Não se aplica	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	43,0% FRAGILIDAD E	Não se aplica	FRAGILIDA DE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	53% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	48,0% FRAGILIDAD E	Não se aplica	FRAGILIDA DE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	92%
b) Participação em conselhos ou comissões	0%	8%

A presente dimensão permite saber sobre a avaliação das políticas de atendimento aos discentes e, por isso, contempla questões relacionadas ao atendimento pedagógico, ao trabalho da Coordenadoria de Controle Acadêmico e, principalmente, à gestão de programas e de auxílios existentes, como são exemplos auxílio óculos, auxílio estudantil etc.

A análise sobre a percepção dos usuários em relação à gestão dos auxílios revelou o seguinte cenário:

- **Fragilidade:** os auxílios moradia, emergencial e a mães e pais foram apontados como lacunas críticas, uma vez que não são ofertados atualmente pelo campus.
- **Avaliação Mediana:** apresentam desempenho mediano os auxílios acadêmico, alimentação, transporte e visitas técnicas com pernoite.
- **Potencialidade:** os auxílios para visitas técnicas obrigatórias e auxílio-óculos foram avaliados positivamente, destacando-se como pontos fortes.

Referente às políticas de atendimento aos discentes, apenas os relacionados à Coordenadoria de Controle Acadêmico foram classificados como “Potencialidade”, os demais, atendimento social, acompanhamento de estágio e atendimento pedagógico foram classificados como “Fragilidade”. É importante enfatizar que atualmente o campus conta com apenas quatro técnicos administrativos de nível médio. Assim, sugere-se que sejam realizados investimentos no sentido de aumentar o quantitativo de pessoal para que esses setores sejam implantados e por consequência haja melhorias na oferta desses serviços.

Foi perguntado também aos alunos matriculados e aos professores de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o campus. Dentro da amostra válida, os dados mostram que a maior vinculação se dá através de eventos em geral.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	73% POTENCIALIDADE	96% POTENCIALIDADE	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	89% POTENCIALIDADE	65% AVALIAÇÃO MEDIANA	100% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

A presente dimensão apresenta os resultados da avaliação quanto à sustentabilidade financeira. As duas questões que tratam das estratégias de comunicação para o alcance da transparência sobre a gestão de recursos financeiros e do conhecimento acerca do planejamento e da aplicação dos recursos destinados aos

auxílios estudantis revelam uma avaliação positiva tanto da parte dos docentes quanto dos técnicos administrativos, mas demonstram avaliação mediana dos discentes.

Constata-se que os discentes apresentam uma avaliação mediana quanto ao planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus. Convém analisar possíveis causas do resultado, mas especula-se que a comunicação com os discentes possa melhorar esses dados.

Indica-se investimento em estratégias de comunicação com os discentes para maior clareza sobre gestão de recursos do campus.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório de Autoavaliação Institucional do IFCE - Campus Avançado Mombaça referente ao ano letivo de 2025, elaborado pela Subcomissão Local da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Este documento reflete o compromisso do campus com a cultura de avaliação contínua como instrumento estratégico de gestão e aprimoramento institucional.

Cabe destacar que o Campus Avançado Mombaça é uma unidade relativamente recente, inaugurada em novembro de 2020, o que confere a muitos dos resultados aqui apresentados um caráter inerente ao processo de implantação e consolidação gradual de suas estruturas físicas, acadêmicas, administrativas e de pessoal.

Os resultados obtidos nas dez dimensões avaliadas revelam um panorama heterogêneo, com potencialidades expressivas em áreas como o clima organizacional, as relações interpessoais entre servidores e discentes, as atividades de extensão, a organização e gestão acadêmica e a comunicação institucional. Em especial, merece

destaque a avaliação amplamente positiva dos discentes em relação à atuação docente, à coerência curricular e ao comprometimento da coordenação de curso, elementos que refletem a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido no campus.

Da mesma forma, o reconhecimento da missão institucional e do papel social do IFCE foi avaliado como potencialidade pelos três segmentos, o que evidencia a legitimidade da instituição perante sua comunidade acadêmica.

Por outro lado, fragilidades estruturais foram identificadas em dimensões que demandam atenção prioritária. A infraestrutura física apresenta lacunas significativas, sobretudo no que se refere à acessibilidade para pessoas com deficiência, à conectividade à internet, aos equipamentos de salas de aula, laboratórios e salas de professores, e à plena implantação da biblioteca, que ainda não conta com profissional bibliotecário. A insuficiência do quadro de pessoal com apenas quatro técnicos administrativos e dez docentes, impacta diretamente a oferta de serviços essenciais como o atendimento pedagógico, social e de estágio aos discentes. A capacitação para o atendimento a pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, a formação continuada dos docentes e o fortalecimento dos núcleos temáticos NAPNE, NEABI e NUGEDS também se configuram como demandas urgentes a serem endereçadas pela gestão.

Diante do exposto, este relatório cumpre sua função de instrumento diagnóstico e propositivo, oferecendo à gestão do campus e às instâncias superiores do IFCE subsídios concretos para a formulação de um plano de ação orientado à superação das fragilidades identificadas.

Recomenda-se que os resultados aqui apresentados sejam amplamente divulgados à comunidade acadêmica e que as ações de melhoria sejam planejadas de forma participativa, com o envolvimento dos três segmentos. O avanço do Campus Avançado Mombaça em direção à consolidação plena de suas atividades depende do comprometimento coletivo e do investimento institucional contínuo, em consonância com os objetivos estabelecidos no PDI 2024-2028.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA_GERAL202320221.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcial_CPAGERAL20222021.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL2021_2020.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.
Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N ° 65: Roteiro de auto-avaliação institucional:
orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.